



GUGLIELMINETTI, Rose. Educação deixa 9 mil crianças fora da escola: déficit atinge meninos e meninas que deveriam estar matriculados em creches ou pré-escolas de Campinas. Correio Popular, Campinas, 04 abr., 2001.

ROSE **GUGLIELMINETTI**

Da Agência Anhangüera

rose@rac.com.br

Pelo menos nove mil crianças, com idade entre 3 meses e 6 anos, estão fora das escolas de Educação Infantil da Prefeitura de Campinas. O déficit de vagas foi confirmado ontem pela assessoria de imprensa da Secretaria de Educação. Atualmente, a secretaria tem aproximadamente 22,3 mil alunos matriculados nesta faixa etária. Uma das promessas do plano de governo do PT, durante a campanha eleitoral do ano passado, era a solução imediata do problema, logo no primeiro ano de sua gestão, com a construção de creches e o atendimento em período integral dos alunos. No entanto, até o momento, a Administração petista não encontrou saída para o problema.

Um total de 99,5 mil estudantes chegou a ser atingido com o corte do período integral. A medida foi adotada pelo ex-secretário de Educação, Alcides Mamizuka, na administração Chico Amaral (PTB), que pretendia ampliar a capacidade de atendimento. Na época, o déficit era de 12,3 mil crianças fora das creches. Na última sexta-feira, a secretária de Educação, Corinta Geraldí, anunciou a volta do atendimento, ainda no primeiro semestre, apenas a um grupo de crianças, com idade entre 4 e 6 anos, em período integral. Atualmente, esses alunos estudam em meio período. A secretária ainda não definiu o número de alunos que serão beneficiados.

A justificativa pelo não cumprimento do plano de governo, segundo a coordenadora de Educação Infantil, Joseane Búfalo, era o desconhecimento, na época de sua elaboração, de dados reais sobre a dívida do município e das condições de infra-estrutura das escolas. “Temos a vontade política, mas estamos esbarrando no financeiro. Vamos tentar, gradativamente, atender as crianças em período integral”, disse.

De acordo com Corinta, seus funcionários estão fazendo um levantamento, em toda a rede de ensino, que apontará a quantidade de crianças que vão ter direito de ficar o dia inteiro na escola. “Sabemos apenas que iremos atender algumas turmas em algumas escolas. O atendimento não será em grande escala porque não podemos ser irresponsáveis oferecendo uma escola inadequada aos alunos”, explicou. Do total de 22,3 mil alunos, 5,3 mil são crianças com idade entre 3 meses a 3 anos que estudam em período integral. Em meio período, estão matriculados 17 mil alunos.

Segundo a secretária, para conseguir implantar o período integral ela está contratando, por meio de concurso público, realizado pela Administração anterior, monitoras, serventes e assistentes administrativos. “A falta de funcionários é um dos problemas que atrapalha o atendimento. Estamos repondo, na medida do possível, o quadro de funcionários para podermos matricular mais crianças”, disse.

A coordenadora de Educação Infantil disse que os funcionários das unidades escolares estão fazendo uma pesquisa socioeconômica com as famílias. Um dos critérios que vai ser levado em conta para a obtenção de uma vaga será a preservação do direito da criança. Ela explica melhor: “Se os pais estiverem desempregados, a criança tem que ser atendida porque poderá não ter nada para comer em casa. Além disso, para muitas famílias oferecer meio período não resolve o problema, porque os responsáveis, muitas vezes, trabalham o dia todo”, explicou. Outro critério será o da mãe trabalhadora. “Mas alerta que ainda estamos definindo os critérios”, afirmou. Por outro lado, a coordenadora ressaltou que a secretaria tem que ter um projeto pedagógico para atender todas as crianças. “Podemos por exemplo, juntar em uma mesma classe crianças com idades diferentes”, disse.

ORÇAMENTO 2002

No último sábado, a secretária esteve reunida com representantes de cinco Conselhos de Educação – de merenda, das escolas, entre outros – para discutir a Lei de Diretrizes Orçamentárias que dispõe sobre os investimentos da pasta para o próximo ano. Segundo a assessoria de imprensa, o orçamento da Educação é de R\$ 175 milhões, sendo que R\$ 125 milhões já estão comprometidos com outras despesas como folha de pagamento, manutenção das escolas etc. Os conselheiros vão analisar e avaliar propostas para investir os R\$ 50 milhões que restarem em novos programas, como construções de creches.

OS NÚMEROS

2001

Período Integral:

5,3 mil crianças
com idade entre 3 meses e 3 anos

Meio Período:

17 mil crianças
com idade entre 4 e 6 anos

Total de alunos atendidos:

22,3 mil

Fora da escola:

9 mil crianças
com idade entre 3 meses e 6 anos

2000

Total de alunos (de 3 meses a 6 anos) –
24 mil

1999

Déficit de vagas –

12,3 mil crianças
fora da escola

Perderam o direito de ficar o dia todo na escola –
cerca de 5 mil crianças

Total de alunos (de 3 meses a 6 anos) –
25 mil alunos